**ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.**

De Almeida Moura Alves, Mariana Emanuele¹

De Oliveira, Mirela Rodrigues2

Cabral Amador Mourão, Maria de Fátima3

Da silva, Vanderislei Natanael⁴

 De Sousa, Hemlayne Soares⁵

 Paiva, Nayara Célia Farias⁶

Nobre, Alice Vital⁷

Maciel, Alícia Mirlles Freire⁸

**RESUMO:** **Introdução:** Emergências e urgências exigem intervenções rápidas para garantir a recuperação das vítimas. É necessário o ensino em primeiros socorros ao público, principalmente fora do ambiente hospitalar. A educação em saúde, apoiada pela equipe multidisciplinar, desempenha um papel fundamental na prevenção de agravos e novos acidentes. **Objetivo:** Evidenciar a importância da equipe multidisciplinar na promoção do ensino em saúde na área de urgência e emergência. **Metodologia**: Fez-se uma revisão de literatura, por meio da revisão de publicações relevantes sobre a atuação multidisciplinar no ensino de urgência e emergência no período de outubro de 2023 a novembro de 2023 (CALDAS, 1986, p.15). **Resultados e Discussão**: Analisaram-se artigos científicos sobre ensino em urgência e emergência para diversos públicos, mostrando a eficácia da atuação multidisciplinar na educação em saúde e, assim, foi observado que a habilidade ensinada ao público geral para prestar primeiros socorros em situações críticas foi efetiva. Esses resultados reforçam a importância da cooperação entre profissionais de áreas como enfermagem, nutrição, terapia ocupacional e psicologia na formação educacional. **Considerações Finais:** A abordagem multidisciplinar se faz necessária para o ensino de urgências e emergências, tendo em vista a capacitação de pessoas leigas e propagação desse ensino. Cada profissional tem qualidades e saberes únicos sobre sua prática, e a associação desses saberes traz benefícios para a população. O profissional capacitado irá prestar assistência em sua área de acordo com sua abordagem, habilidades e saberes. Por essa razão, a atuação multidisciplinar no ensino de urgência e emergência se mostra tão pertinente.

**Palavras-Chave:** Ensino, Multidisciplinar, Emergência.

**Área Temática:** Multidisciplinar

**E-mail do autor principal:** mariana.moura@aluno.uece.br

¹Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, mariana.moura@aluno.uece.br

²Nutrição, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, mirelarodrigues.ctt@gmail.com.

3Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, maria.mourao@aluno.uece.br

⁴Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, vanderislei.natanael@aluno.uece.br

⁵Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, hemlayne.sousa@aluno.uece.br

⁶Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, nay.farias@aluno.uece.br

⁷Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, alice.vital@aluno.uece.br

⁸Terapia Ocupacional, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, alicia.mirlles@aluno.uece.br

**1. INTRODUÇÃO**

Define-se emergência como acontecimento imprevisto com alto potencial de risco à vida devido ao comprometimento das funções vitais; urgência pode ser classificado como um incidente de agravos à saúde que possui riscos iminentes à vida também devido ao comprometimento das funções vitais (ROMANI, H. M et.al, 2009).

Em ambas as situações há necessidade de intervenções imediatas para diminuição de agravos e garantia de sobrevida da vítima, sujeita a situações de urgência e emergência. Neste contexto, destaca-se a relevância dos primeiros socorros que pode ser definido como cuidados iniciais que devem ser ofertados rapidamente a uma vítima de acidentes ou de mal súbito, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições.

Destarte, a capacitação do público leigo em primeiros socorros é essencial para diminuir agravos de vítimas em ocorrências de urgência e emergência, pois sabe-se que a maioria dos acontecimentos são frequentes em locais fora do ambiente hospitalar por exemplo: ambientes domésticos, atividades laborais, no trânsito e atividades de lazer. Portanto, vê-se a importância de capacitar o público leigo para prestar atendimento imediato e aumentar a sobrevida das vítimas, pois a evolução do quadro do paciente depende da qualidade serviço de primeiros socorros prestado (MILLEYDE, et.al, 2021).

Dados apontam que apenas 1/3 das pessoas que sofrem parada cardiorrespiratória são socorridas em ambientes extra hospitalares. Em sendo um acidente com alto grau de sequelas irreversíveis ou mesmo de letalidade, é importante a educação em saúde em urgência e emergência para reduzir essas sequelas e mortes. A equipe multidisciplinar possui um papel essencial quando se trata de educação em saúde na promoção e prevenção de agravos. A diversificação de saberes amplia as possibilidades inovadoras de cuidado, auxilia na intervenção educativa e contribui para criatividade, para uma maior adesão dos usuários aos conhecimentos partilhados.

A diversificação e união de vários conhecimentos da área da saúde é importante para o planejamento das atividades de intervenções educativas, como também para a disseminação de informações fidedignas e para aquisição do conhecimento pelo público leigo.

Desse modo, um ensino de qualidade, tendo uma base multidisciplinar com o foco nas urgências e emergências, minimizará os agravos. Esses podem acontecer em locais públicos, principalmente em creches, escolas, faculdades e ambientes de trabalho. Assim, deveria ser de conhecimento geral da população como proceder e agir sobre as tomadas de decisões sobre o manejo adequado da situação (DOS SANTOS, 2021) para que, deste modo uma equipe especializada tenha tempo de chegar até a intercorrência.

Tendo em vista a capacitação da população de modo holística, independentemente da idade, o aprendizado deve ser baseado, além de técnicas e manobras, em desenvolver um pensamento e raciocínio lógico para entender e avaliar a cena. A equipe multidisciplinar desempenha um papel significativo nessa etapa, pois é dever de todos os profissionais saber fazer orientações e repassar o conhecimento teórico-prático.

**Enfermeiro:** O papel do enfermeiro vai além dos cuidados diretos aos pacientes, promovendo a saúde da comunidade como um todo. Além de educar sobre sinais de emergência e primeiros socorros, eles disseminam conhecimentos que podem salvar vidas. Treinamentos práticos e capacitações em suporte básico de vida são oferecidos, preparando a população para responder rápido em momentos críticos. Dessa forma, o enfermeiro desempenha um papel vital, capacitando a todos a reconhecer emergências e aplicar técnicas que podem fazer a diferença entre a vida e a morte. (SANTANA, 2021).

**Nutricionista**: O nutricionista assume um papel educativo. Esse profissional é habilitado a fornecer orientações sobre a manutenção de uma dieta equilibrada, mesmo em circunstâncias adversas. Além disso, orienta sobre a relação entre nutrição e recuperação, mostrando como escolhas alimentares saudáveis podem influenciar positivamente o organismo em momentos críticos (NETO, 2022).

**Psicólogo**: O profissional desempenha um papel primordial na preparação do emocional da comunidade diante de situações de urgência. Fornecendo suporte psicológico às vítimas, o psicólogo também educa sobre estratégias de enfrentamento e gestão do estresse. Suas intervenções não apenas auxiliam na recuperação emocional pós-evento traumática, mas também preparam as pessoas para lidar com adversidades de maneira mais eficaz (NONNENMACHER, 2019).

 **Terapeuta Ocupacional**: O terapeuta ocupacional desempenha um papel fundamental ao auxiliar as pessoas a superarem desafios por meio da adaptação. Essa abordagem abrange além do atendimento clínico quanto ensinar estratégias de enfrentamento e promoção de independência para lidar com limitações de curto ou longo prazo. Ele mostra como retomar atividades do dia a dia após eventos críticos, contribuindo para restaurar a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida (LOUREIRO, 2019).

 Com base nas questões abordadas acima, que destacam a relevância da capacitação do público leigo para atuação em casos de urgência e emergência, este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer e compreender a atuação da equipe multidisciplinar na promoção do ensino em saúde na área de urgência e emergência.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

**2.1 Tipo de estudo**

A pesquisa foi baseada no modelo de revisão de literatura. O tipo de pesquisa é caracterizado pela exposição do tema através da utilização de fontes bibliográficas com alto embasamento científico, representando a coleta de armazenagem de dados de entrada para a revisão, processando-se pelo levantamento das publicações existentes sobre o assunto abordado (CALDAS, 1986, p.15).

O trabalho utilizou a estratégia PICO (Quadro 1), para formulação da pergunta norteadora: “Como a atuação multidisciplinar no ensino de urgência e emergência impacta a preparação da população?.” No qual o “P” identifica-se como população de análise do estudo, o “I” significa o conceito que se pretende investigar, o “C” está relacionado à comparação e “O” corresponde ao desfecho/outcome.

Quadro 1. Estratégia PICO

| Sigla  | Significado | Utilização na pesquisa |
| --- | --- | --- |
| P | População  | População geral |
| I | Investigação  | Estratégia de ensino de urgência e emergência  |
| C | Comparação  | Não se aplica  |
| O | Outcome/(desfecho) | Importantância do ensino de urgência e emergência |

**Fonte:** Autores, 2023.

A busca metodológica foi realizada por meio da análise das bases de dados dispostas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MESH) e os operadores booleanos (and e or): “multidisciplinar”, or “multidisciplinario”, or “multidisciplinary”, and “urgência”, or “urgencia”, or “urgency”, and “Emergências” or “Urgencias Médicas” or “Emergencies” na BVS e apenas os descritores MESH em inglês na PubMed.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos cinco anos (2018-2023), na língua portuguesa e inglesa, encontrando 117 artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, seguidas dos artigos elegíveis na íntegra, descartando artigos conforme os critérios de exclusão: publicações que não contemplassem o objetivo do estudo e/ou que não respondessem a pergunta norteadora, artigos na modalidade de tese e dissertações, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Assim, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra bibliográfica desta revisão.

De acordo com a resolução n° 510, de 07 de abril de 2016, pesquisas realizadas estritamente com artigos científicos para revisão bibliográfica não necessitam da aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP).

**2.2 Procedimento de coleta de dados**

Para o procedimento de coleta de dados, foram utilizados os artigos com alto embasamento científico, com informações pertinentes sobre o tema e que respondessem ao objetivo e ao problema de pesquisa.

**2.3 Tratamento e análise de dados**

Após a realização das coletas de dados, as informações pertinentes foram transcritas para a realização do projeto. Para a análise dos dados obtidos durante o desenvolvimento da pesquisa, observou-se as frequências dos principais fatores existentes, que foram apresentados de forma descritiva.

**2.4 Apresentação dos dados**

Após os processos de obtenção e análise dos dados, as variáveis dependente e independente foram apresentadas através de discussões baseadas na literatura analisada sobre o tema proposto pelos pesquisadores.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

 Foram analisados artigos científicos voltados para a temática de ensino no âmbito da urgência e emergência direcionado a públicos variados, desde escolas até comunidades, a partir da visão ampliada da equipe multidisciplinar. Nesse sentido, foi observada a eficácia desse modelo educacional, uma vez que o público geral demonstrou maior habilidade para prestar primeiros socorros frente a situações críticas quando de forma capacitada. Esse resultado vai de encontro à cooperação e ao compartilhamento de saberes entre os profissionais, os quais perpassam as áreas de enfermagem, nutrição, terapia ocupacional e psicologia. Sob essa ótica, a importância da equipe multiprofissional é exposta pelas pesquisas realizadas.

**Tabela 1.** Análise das pesquisas científicas.

| **Autores** | **Título**  | **Tipo de estudo** | **Fonte** | **Conclusões** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| SANTOS et. al., |  Percepção de alunos do ensino médio sobre primeiros socorros | Artigo científico | Research, Society and Development | A correta orientação de primeiros socorros é fundamental para os estudantes e professores de instituições, a informação e conhecimento prático pode ser um divisor para a sobrevivência em situações de emergências como acidentes dentro e fora do âmbito escolar. |
| PAULINO et. al., | A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres | Pesquisa bibliográfica | Ciências humanas e sociais | A psicologia se torna fundamental na composição da equipe multiprofissional, pois os abalos psíquicos se manifestam significativamente, urgindo o apoio especializado às pessoas afetadas por ocorrências inesperadas de ameaça à vida. |
| FERREIRA et. al,. | Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais | Artigo científico | SciELO - Scientific Electronic Library Online | A nutrição se expressa como um fator essencial na manutenção e recuperação da saúde, mesmo em situações de urgência e emergência. O ensino qualificado dessas práticas abrange a avaliação rápida das necessidades nutricionais do paciente. |

**Fonte:** Autores, 2023.

De acordo com De Buck (2015), ao presenciar uma situação adversa de caráter lesivo, acidental, na forma de doença súbita e/ou outra situação que possa exigir socorros imediatamente, as pessoas leigas podem atuar de forma secundária na realização de um papel crucial a fim de salvar vidas e atenuar os danos circunstanciais. Desse modo, fica evidente a necessidade de repassar conhecimentos teórico-práticos, não apenas transferindo o saber-fazer, bem como articulando agilidade com raciocínio e inteligência emocional, tornando utilitária a participação da população de maneira precoce, se colocando à disposição com segurança para ajudar a vítima durante o processo de chegada dos profissionais.

Diante disso, é explícita a importância do enfermeiro no ensino de qualidade em atendimentos de urgência e emergência, tanto em capacitações instrutivas para a própria equipe multidisciplinar como no que se refere ao apoio educacional à população leiga. De acordo com Souza e Chagas (2018), a enfermagem é uma integrante fundamental da equipe presente no atendimento de urgência, em todos os níveis de atenção, tanto no atendimento ao paciente de forma direta, na gestão da área de apoio, bem como a coordenação de toda a equipe, como a sua participação na educação permanente. Desse modo, o processo de enfermagem consiste em captar essas complexidades e atribuí-las ao plano de cuidado, conduzindo essas ações para o aprimoramento da assistência em urgência e emergência ao passo em que fomenta atividades educativas na produção da saúde. Consoante Paiz (2021), o enfermeiro exerce uma série de atribuições na unidade de emergência, tais como a anamnese, exame físico, o próprio tratamento em si e melhorias do estado de conforto do paciente; entretanto, além dos encargos sistemáticos o enfermeiro também possui obrigações específicas de aconselhamento e instrução de pacientes e familiares na manutenção da saúde, esse processo educativo além de trazer autoconhecimento e entendimento da situação também auxilia na continuidade do tratamento.

Ademais, a enfermagem não é a única a desempenhar papéis importantes, o terapeuta ocupacional também exerce funções indispensáveis no acolhimento e apoio emocional durante os primeiros socorros, além de tarefas educativas e/ou preventivas. Conforme Loureiro HA (2019), utilizar uma abordagem educativa é essencial para as ocupações cotidianas de um terapeuta ocupacional, sendo assim, ele não só aponta estratégias para lidar com as situações na urgência e emergência como também trabalha a comunicação, incentivando a autonomia na resolução situações durante e após a urgência.

Além da abordagem desses profissionais, nota-se a premência do reconhecimento de uma área pouco valorizada e explorada em situações que envolvam o risco de perder entes queridos ou mesmo a própria vulnerabilidade à morte iminente. À vista disso, a psicologia se torna fundamental na composição da equipe multiprofissional, pois os abalos psíquicos se manifestam significativamente, urgindo o apoio especializado às pessoas afetadas por ocorrências inesperadas de ameaça à vida.

 A necessidade da Psicologia em situações de emergências e desastres está intimamente relacionada, com a descoberta de que pessoas podem manifestar, individualmente ou coletivamente, alterações psicológicas, em decorrência do trauma, físico e/ou emocional, produzido por um evento externo [...]. (LOMEÑA, 2007 apud PARANHOS; WERLANG, 2015, p. 561).

Seguindo essa linha de pensamento, a nutrição é uma área que também merece destaque no contexto da urgência e emergência. Segundo Ferreira (2007), a cidadania alimentar e seu exercício estão intimamente ligados à educação nutricional, uma vez que o nutricionista assume o desafio de promover instruções relacionadas à nutrição que sejam eficazes a partir de ações que incitam mudanças no estilo de vida através de hábitos alimentares dos indivíduos e suas famílias.

Portanto, a nutrição se expressa como um fator essencial na manutenção e recuperação da saúde, mesmo em situações de urgência e emergência. O ensino qualificado dessas práticas abrange a avaliação rápida das necessidades nutricionais do paciente, a adaptação de planos alimentares às circunstâncias emergenciais e a administração eficaz de suporte nutricional, quando necessário, o que influi diretamente na resposta do paciente quanto à sua reabilitação e o incentivo a se alimentar adequadamente pelo profissional. De fato, cabe ao nutricionista orientar na prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), obesidade e demais condições modificáveis para que ocorra essa recuperação mais rápida frente a acidentes de atenção imediata que possam comprometer as demandas que se relacionam com a nutrição.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o exposto, a abordagem multidisciplinar se faz necessária para o ensino de urgências e emergências tendo em vista a capacitação de pessoas leigas e propagação desse ensino. Cada profissional tem qualidades e saberes únicos sobre sua prática, e a associação desses saberes traz benefícios para a população. Os profissionais de saúde atuam como educadores em saúde, com a finalidade de promover bem-estar e expandir o conhecimento de práticas que podem ser realizadas por leigos.

 O profissional capacitado irá prestar assistência em sua área de acordo com sua abordagem, habilidades e saberes. Por essa razão, a atuação multidisciplinar no ensino de urgência e emergência se mostra tão pertinente.

**REFERÊNCIAS**

DA SILVA NEVES, Nathália Camilly et.al. A importância da equipe multiprofissional na educação em saúde acerca de IST’S em adolescentes. Revista de Casos e Consultoria, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e29046, 2022.

DOS SANTOS, Natã Silva et al. Percepção de alunos do ensino médio sobre primeiros socorros. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e15110715465-e15110715465, 2021.

Ferreira, V. A., & Magalhães, R.. (2007). Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. Cadernos De Saúde Pública, 23(7), 1674–1681. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000700019>.

LIMA, Magda Milleyde de Sousa et.al . Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros: revisão integrativa. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 1, p. 147-153, 11 jan. 2021.

LOUREIRO, Helena Auler; SILVA, Kênia Lara; BRAGA, Marcela Aline Fernandes. A prática da terapia ocupacional junto ao idoso com alterações ortopédicas em um hospital de urgência e emergência. Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo, v. 30, n. 1, p. 53-61, 2019.

Ministério da Saúde. (2020). Noções de Primeiros Socorros e Principais Emergências.

NETO, Jaime Conrado Aragão et al. Intervenção nutricional em pacientes obesos adultos em unidade de terapia intensiva. Europub Journal of Health Research, v. 3, n. 4 Edição Especial, p. 965-971, 2022.

NETO, Nelson Miguel Galindo et.al. (2017). Intervenções de Educação em Saúde sobre Primeiros Socorros para Leigos no Brasil: Revisão Integrativa. Ciência e Cuidado em Saúde, v.16 n.4.

NONNENMACHER, Lucielle Lirio et al. Transtorno Mental em Profissionais de Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência: Revisão Sistemática da Literatura/Mental Disorder in Nursing Professionals at the Emergency Room: Systematic Literature Review. ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 48, p. 120-132, 2019.

SANTANA, Lucas Fagundes et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021.

SIMÕES, Camila Gerson et.al. Ação interdisciplinar em serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 127, 6 ago. 2013. EDIPUCRS. http://dx.doi.org/10.15448/1983-652x.2013.2.13321